



Os coxiponês, sub-grupo bororo, habitavam às margens do rio Coxipó. Apesar de imprecisas, todas as informações indicam que eram muitos



HISTÓRIA

Bororos, primeiros cuiabanos, foram dizimados

ALECY ALVES
Da Reportagem

Os verdadeiros cuiabanos, os índios coxiponês, foram exterminados pelos homens que aqui passaram e por outros que depois se apossaram de suas terras no final do século XVIII e início do século XIX. Na história sobre datas, mas em diversas obras literárias referentes à descoberta de Cuiabá os índios coxiponês são citados. Eles aparecem principalmente quando há referência sobre confrontos entre índios _seja na luta contra a escravidão ou defesa de terras_ com os bandeirantes, que, na literatura, aparecem como os descobridores das terras cuiabanas.

Os coxiponês habitavam as margens do rio Coxipó (por isso a denominação) e seriam um sub-grupo dos bororos. A antropóloga e professora da Universidade Fe-

deral de Mato Grosso (UFMT), Maria de Fátima Machado, estudiosa dos bororos, disse que não há como fazer estimativas sobre a população coxiponês, porém, pelo número de índios que habitam as aldeias bororos _em média entre 100 e 120_ pode-se concluir que seria numerosa.

No livro "Ata de Fundação de Cuiabá - Uma Interpretação Crítica", o historiador Cuiabano Paulo Pitaluga Costa e Silva diz que os índios coxiponês habitavam todo o vale do rio Coxipó, portanto, seriam muitos de fato.

O morro de Santo Antônio, denominação dada pelo homem branco, era um local sagrado para os índios bororos, conseqüentemente para os coxiponês. O nome indígena do morro era Troari ou Atoari e seria o marco do renascimento do povo bororo. Para os índios, o morro evitou a exterminação dos bororos na ocasião do dilúvio.

A lenda diz que dois irmãos bororos sobreviveram ao dilúvio se abrigando no topo do morro. Depois, usando tochas de fogo bateram nas águas e elas se abriram formando um caminho pelo qual passaram cavalgando. Daí, acreditam, renasceram os bororos que depois foram sub-divididos em grupos, dentre os quais os coxiponês.

FUNERAL - O ritual da morte é um evento importante para os bororos. Quando um índio morre, após ser velado, o corpo é todo emplumado e pintado. Após ser velado, o índio é enterrado em sepultura rasa no centro da aldeia, local que passa a ser a referência para todo o período do funeral. Todos se unem para chorar o morto e para cuidar que seu espírito seja amparado na viagem até o que eles classificam de "Aldeia dos Mortos". Depois de algum tempo o corpo é exumado e os ossos entregues à família. Os rituais duram mais ou menos dois meses.

M G Vilela/DC



Maria de Fátima, antropóloga e professora da UFMT, especialista na cultura dos índios bororos

Nome da cidade tem origem em lendas indígenas

CUIA-BA. Essa é uma das lendas da origem do nome da capital mato-grossense. Um português, com uma cuia na mão (cuia significa o fruto da cabaçeira) abaixou-se para apanhar água e a cuia caiu de sua mão e foi rodando rio abaixo. O português ficou enraivecido e exclamou: cuiabá. Algumas regiões de Portugal trocam o "v" pelo "b".

Já em tupi-guarani cuia significa vasilha e ibá significa fruto da cabaçeira. A região de Cuiabá tinha um número muito grande dessa espécie vegetal, o que pode sugerir a origem do nome.

Uma outra possibilidade é a do tupinólogo Teodoro Sampaio que deflexiona o nome de Cuia _farinha, e bá _homem que fabrica. Essa é outra possibilidade também viável pois a mandioca, raiz que dá origem à farinha, era um alimento muito utilizado pelos índios, e a região tinha em abundância esses dois elementos. Ainda hoje a farinha faz parte do cardápio de muitos cuiabanos. Segundo o dicionário Bororo, a grafia do nome acabou

sendo modificada pelos som. Original seria Ikuiapá, que significa localidade onde se pesca com flecha/arpão e localidade onde os bororos costumavam pescar com flecha e arpão, correspondente à foz, o Ikuiébo, córrego da Prainha, afluente à esquerda do rio Cuiabá

ACIDENTE

As margens do rio Coxipó do Ouro, no povoamento chamado Arraial da Forquilha, Pascoal Moreira Cabral assinou a ata da fundação de Cuiabá. Acidentalmente, pois os bandeirantes estavam buscando índios para o trabalho escravo e acabaram encontrando ouro nas barrancas do rio. Em 1722, Miguel Sutil descobre nas margens de um córrego, onde hoje está situada a Igreja do Rosário, grande quantidade de minério de ouro.

Começa, então, a corrida para o local que foi denominado Larvas do Sutil. Toda população de Forquilha vem para esse novo aglomerado, pois o veio aurífero era de maior potência.